

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE SETE INDÚSTRIAS
MADEIREIRAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT**

Autor: Wilson Jose da Silva

Orientador: Profº. Me. Wladimir Rodrigues Faustino

JUINA/2016

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE SETE INDÚSTRIAS
MADEIREIRAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT**

Autor: Wilson Jose da Silva

Orientador: Profº. Me. Wladimir Rodrigues Faustino

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial do título de Bacharel em Enfermagem da AJES – Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena.
Orientador: Me. Wladimir Rodrigues Faustino

JUINA/2016

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

BANCA EXAMINADORA

EXAMINADOR

Msc. Victor Cauê Lopes

EXAMINADOR

Prof^a Esp. Juliana de Souza Sebastião

ORIENTADOR

Prof^o Me. Wladimir Rodrigues Faustino

AGRADECIMENTOS

**AGRADEÇO A DEUS POR ME DAR FORÇAS PARA TRILHAR ESTE CAMINHO, ME
GUIANDO, TRANSFORMANDO DESÂNIMOS EM ATITUDES DIANTE DE GRANDES
DIFICULDADES.**

**A MINHA FAMÍLIA, QUE DESDE O INÍCIO APOIOU MINHAS DECISÕES, ME
ACONSELHANDO NOS MOMENTOS OPORTUNOS E ME DANDO AS MÃOS PARA
PASSAR POR ESTA BATALHA.**

EM ESPECIAL :

A MINHA QUERIDA ESPOSA: KAROLLINNE IGNÁCIO SOARES.

**MEUS AMADOS FILHOS: ADRIELLY, ANA PAULA, WILLIAN JOSÉ, WESLEY, KEYLA,
WENDER, QUEM ME DERAM ANIMO, PAZ E ALEGRIA NO MEU DIA A DIA DESSA
PEQUENA CAMINHADA.**

**AO MEU PAI: JOSÉ DOS SANTOS SILVA, QUE MUITO PROESPEROU E ME ENSINOU
PARA QUE EU PUDESSE SER UM HOMEM E QUE PUDESSE FAZER O BEM ATRAVÉS
DOS SEUS ENSINAMENTOS.**

**AOS DOCENTES DA INSTITUIÇÃO QUE FORAM DE GRANDE VALIA E PARA MEU
APRENDIZADO, FICA AQUI O MEU MUITO OBRIGADO.**

**AO MEU ORIENTADOR: WLADIMIR RODRIGUES FAUSTINO, POR SE EMPENHAR PARA
QUE ESTE TRABALHO FOSSE FINALIZADO.**

**AGRADEÇO A TODOS QUE DE ALGUMA MANEIRA CONTRIBUÍRAM PARA A
CONCLUSÃO DESTE TRABALHO.**

EM MEMÓRIA

A MINHA ADORADA MÃEZINHA:

**MARIA DOS SANTOS SILVA, QUE ME ENSINOU O AMOR, O CARINHO, A PAZ, A
PACIÊNCIA, A DEDICAÇÃO E O CUIDADO INCONDICIONAL DE MÃE, COM O SEU
TOQUE, O SEU ZELO E O SEU AMOR.**

O MEU MUITO OBRIGADO.

**“TALVÉZ NÃO TENHA CONSEGUIDO FAZER O MELHOR, MAS LUTEI PARA QUE O
MELHOR FOSSE FEITO. NÃO SOU O QUE DEVERIA SER, MAS GRAÇAS A DEUS, NÃO
SOU O QUE ERA ANTES”.**

(MARTHIN LUTHER KING)

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE SETE INDÚSTRIAS
MADEIREIRAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT**

Autor: Wilson Jose da Silva

Orientador: Me. Wladimir Rodrigues Faustino

RESUMO

Objetivo: caracterizar o perfil sociodemográfico e analisar a Qualidade de Vida “QV” de 87 trabalhadores de 07 indústrias madeireiras de Juína-MT; **Metodologia:** estudo descritivo, exploratório, transversal, utilizando 02 questionários, sendo um com perguntas fechadas de acordo com as características sociodemográficas da população estudada, com abordagem quantitativa, outro a partir da aplicação de um instrumento validado para medir a QV, denominado “WHOQOL-BREF”, sendo composto por quatro domínios: físico, psicológico, relações social e meio ambiente, 26 questões fechadas e duas abertas, como critérios de elegibilidade a escala de Likert de 5 pontos ; **Resultados:** em relação as características sociodemográficas dos respondentes, N=87=100%: constatou-se haver maior predominância de: 40% com a função de auxiliar de serviços gerais, 92% do sexo masculino, 46% casados , 33% com idade entre 20 e 30 anos, 77% com tempo na instituição de 1 a 5 anos , 41% com tempo de profissão de 1 a 5 anos, 89% trabalham no período diurno e 34% com nível de escolaridade da 5ª a 8ª série; em relação a qualidade de vida dos respondentes, N=87=100%: constatou-se que:, 40% consideram boa sua QV, 46% estavam satisfeitos com a Saúde (física e psicológica) , 37% acharam regular o ambiente físico laboral (clima, barulho, local de trabalho), 36% estão satisfeitos com sua relação pessoal, amigos ,e familiares; **Conclusão:** Através da análise dos dados obtidos pode-se concluir que os trabalhadores das indústrias madeireiras onde realizou-se a pesquisa, possuem uma qualidade de vida satisfatória, neste contexto é imprescindível que os mesmos

mantenham um padrão de qualidade de vida satisfatório pois, isso terá influência direta no seu cotidiano tanto, no serviço, na sociedade e para esse ramo do setor madeireiro.

Palavras-Chave: Qualidade de vida. Trabalho. Indústria Madeireira.

**AJES - FACULTY OF ACCOUNTING AND ADMINISTRATION OF THE JURUENA
VALLEY
BACHELOR'S DEGREE IN NURSING**

**QUALITY OF LIFE OF WORKERS OF SEVEN LUMBER COMPANIES OF THE
MUNICIPALITY OF JUÍNA-MT**

Author: Jose Wilson da Silva
Advisor: Me Wladimir Rodrigues Faustino.

Abstract

Objective: to characterize the sociodemographic profile and to analyze the Quality of Life "QOL" of 87 workers from 07 timber industries of Juína-MT; Methodology: a descriptive, exploratory, cross-sectional study using 02 questionnaires, one with questions closed according to the sociodemographic characteristics of the studied population, with a quantitative approach, another based on the application of a validated instrument to measure QOL, WHOQOL- BREF, "consisting of four domains: physical, psychological, social and environmental relations, 26 closed and two open questions, such as 5-point Likert scale eligibility criteria; Results: in relation to the sociodemographic characteristics of the respondents, N = 87 = 100%: there was a greater predominance of: 40% with the general services auxiliary function, 92% male, 46% married, 33% with age Between 20 and 30 years of age, 77% with time in the institution from 1 to 5 years, 41% with 1 to 5 years of professional life, 89% work in the daytime period and 34% in the 5th to 8th grade level; In relation to the respondents' quality of life, N = 87 = 100%: it was found that: 40% considered their QOL to be good, 46% were satisfied with Health (physical and psychological), 37% (Weather, noise, workplace), 36% are satisfied with their personal relationship, friends, and family; Conclusion: Through the analysis of the data obtained it can be concluded that the workers in the timber industries where the research was carried out have a satisfactory quality of life, in this context it is imperative that they maintain a satisfactory standard of quality of life, since this Will have a direct influence on their daily lives both in service, in society and for this branch of the timber sector.

KEY WORDS: Quality of life. Job. Wood Industry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Caracterização das profissões dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína. Mato Grosso, 2016	34
Figura 2 - Caracterização da QV dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.	37
Figura 3- Caracterização da Satisfação com a Saúde (física e psicológica) dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.	38
Figura 4- Caracterização da satisfação do ambiente físico laboral dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.	39
Figura 5- Caracterização da satisfação referente a capacidade e disposição para o trabalho dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.	40
Figura 6- Caracterização da satisfação financeira dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.	41
Figura 7- Caracterização da satisfação das relações pessoais dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Characterização sociodemográficas dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.	35
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CIPA	Comissão interna de prevenção de acidentes
CLT	Consolidação das leis trabalhistas
COEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CONEP	Comitê Nacional de Ética em Pesquisa
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
EPC	Equipamentos de Proteção Coletiva
FSC	Forest Stewardship Council
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
NR	Normas Regulamentadoras
MS	Ministério da Saúde
MT	Mato Grosso
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
QV	Qualidade de Vida
REMADE	Revista Madeireira
SESMET	Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SES	Secretaria de Estado de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UNIC	Universidade de Cuiabá
UFTPR	Universidade Federal de Tecnologia do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3. JUSTIFICATIVA	17
4. REVISÃO DA LITERATURA	18
4.1 Condições do ambiente de trabalho.....	18
4.2 Conforto acústico.....	18
4.3 Conforto visual	18
4.4 Conforto Térmico	19
4.5 Saúde e Segurança do Trabalhador Madeireiro	19
4.6- Insalubridade.....	20
4.7 “A CLT e a importância dos EPI”	20
4.8 Pisos.....	22
4.9 NR-4, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho “SESMET”	22
4.10 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e sua importância..	23
4.11 NR-6-12 -15-17-31 e sua importância para as indústrias madeireiras e para QV dos trabalhadores	23
4.12 Convenções trabalhistas- Organização Internacional do Trabalho (OIT) ..	25
4.13 Sustentabilidade e impacto econômico do setor madeireiro no Brasil e no mundo	27
5. MATERIAL E MÉTODO	29
5.1 Tipos de Estudo	29
5.2 Universo de estudo e amostra	30
5.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	30
5.4 Coletas de dados.....	30
5.5 Tratamento e tabulação dos dados	31
5.6 Análise dos dados.....	31
5.7 Considerações Éticas	32
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
6.1 Caracterizações das profissões dos 87 Trabalhadores de 07 Indústrias Madeireira de Juína - MT.....	34

6.2 Caracterizações sociodemográficas dos trabalhadores de indústrias madeireiras de cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.	35
6.3 Avaliação da QV dos trabalhadores de sete indústrias madeireiras de Juína-MT.	37
6.4 Avaliação da Saúde Pessoal	38
6.5 Avaliação do Ambiente de Trabalho.....	39
6.6 Avaliação da Motivação do Trabalho	40
6.7 Avaliação da Satisfação Financeira.....	41
6.8 Avaliação das Relações Pessoais (Apoio dos Amigos, colegas no Ambiente de Trabalho e parentes próximos).....	42
7. CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	51
ANEXOS	52

1. INTRODUÇÃO

Discorrer sobre “Qualidade de Vida” (QV), na atualidade é questionar a si mesmo acerca das questões do cotidiano, como o sono, repouso, tarefas do lar, estudo, estresse, hábitos de vida diária, casa, família, lazer entre outros. Quando se fala em QV de trabalhadores, outras questões são importantes, entre elas a remuneração, ambiente físico, segurança, e relações interpessoais.

Apesar dos avanços ocorridos em relação a algumas melhorias no mundo do trabalho relacionadas à QV dos trabalhadores, ainda nos dias de hoje são muitos os desafios a serem enfrentados, há necessidade de muitas intervenções e melhorias para que seja assegurado a estes, alguns direitos fundamentais e melhor QV, principalmente no seu trabalho, onde passa a maior parte do seu tempo diário (BARRIENTOS; SUAZO, 2007, pg. 480-486).

De acordo com Vilarta; Gutierrez e Monteiro (2010), QV não se baseia exclusivamente na promoção da saúde, mas em um contexto mais amplo, visto que é entendida como condições ambientais, educacionais, socioeconômicas, psicossociais, bem como políticas, sendo de direito do ser humano viver dignamente, e que as experiências do trabalhador no contexto de seu ofício repercutem em sua vida cotidiana.

A Organização Mundial de Saúde (OMS); definiu primeiramente saúde não apenas como ausência de doenças ou enfermidades, adotando também como parâmetro o bem-estar físico, mental e social das pessoas (WHO, 1946).

Hoje em dia, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo qualidade de vida é definido como:

A qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, o contexto cultural e sistema de valores nos quais ele vive e sobre seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um vasto e complexo conceito abrangente de saúde, o estado físico psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e relação com as principais características do ambiente (OMS, 1988, p.28).

Segundo Suzplicity (2006), QV foi um conceito criado pelo economista J.K. Galbraith, em 1958, que veicula uma visão diferente das prioridades e efeitos dos objetivos econômicos de tipo quantitativo. De acordo com este conceito, as metas político-econômicas e sociais não deveriam ser perspectivas tanto em termos de crescimento econômico quantitativo e de crescimento material do nível de vida, mas sim de melhoria em termos qualitativos das condições de vida dos homens. Isso só seria possível através de um melhor desenvolvimento de infraestrutura social, ligado à supressão das disparidades, tanto regionais como sociais, à defesa e conservação do meio ambiente (UFTPR, 2014).

Funcionários com boa qualidade de vida estarão estimulados e comprometidos com o trabalho, já que trabalhadores pouco satisfeitos e desmotivados apresentam altos índices de absenteísmo, rotatividade e acidentes de trabalho, e, conseqüentemente, baixa produtividade e pouca qualidade dos produtos e serviços (MEDEIROS, 2002, pg.13-14).

De acordo com Limongi e França (2004), a melhoria da QV dos profissionais, está ligada ao seu estilo de vida dentro e fora da organização, e que essa melhoria causa diretamente impacto na produtividade dos indivíduos em seu trabalho, e também no seu cotidiano.

Questões relacionadas a sua estrutura de vida pessoal, familiar, lazer e esporte, hábitos de vida, expectativa de vida e cuidados relacionados à sua saúde, bem como, boa alimentação, diminuição da vida sedentária, apoio de grupos, passam a favorecer está QV, o que impacta diretamente no seu trabalho (CASATE, CORREA; 2005).

Desta maneira, o conceito de QV vem sendo empregado na literatura internacional ao lado de parâmetros usados, tais como: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que compara riqueza, alfabetização, educação, esperança média de vida, natalidade, trabalho e outros fatores, é uma maneira de avaliação e medida do bem-estar de uma população, índices de mortalidade (KIMURA, 1999).

O setor madeireiro sempre apresentou grande destaque, tanto em número de empresas como em consumo de madeira (ELEOTÉRIO et al., 1996), sendo o segmento do setor florestal brasileiro com maior participação no mercado externo (BIASI, ROCHA; 2007).

Por se tratar de um setor que muito contribui para a economia do Brasil e do mundo é importante ressaltar a QV desses profissionais em questão, pois, uma vez comprometida trará impactos relevantes a longo prazo, como doenças associadas a riscos ergonômicos de ordem musculoesqueléticas, estresse e trabalho excessivo, acidentes de trabalho, absenteísmo.

Indústrias madeireiras tem como atividade encarregada do primeiro beneficiamento as serrarias, ou seja, logo após as árvores serem cortadas e preparadas em formato de toras ainda nas florestas. Nas serrarias as toras são recebidas, armazenadas e processadas em madeira serrada, sendo posteriormente estocadas ou não para um determinado período de secagem. A serraria é geralmente composta de um pátio de toras, galpão de maquinário e um depósito para a secagem e armazenamento da madeira serrada (ROCHA, 2002).

Neste contexto, analisar a QV dos trabalhadores de indústrias madeireiras no município de Juína - MT é de grande importância para obtenção de dados, que podem levar a conclusões que ajudem a melhorar o cotidiano destes trabalhadores, posto que estes funcionários executam serviços que exigem esforço físico e com grau de periculosidade; pois este ramo é destaque para o crescimento econômico no cenário atual brasileiro, o que requer atenção especial, perante a verificação de condições de vida e trabalho desses trabalhadores.

Para tanto se questiona como hipóteses do estudo como anda a QV destes trabalhadores de 07 indústrias madeireiras de Juína-MT, bem com suas características sociodemográficas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a Qualidade de Vida dos trabalhadores de indústrias madeireiras de Juína - MT.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores de 07 indústrias madeireiras situadas no Município de Juína - MT;
- b) Identificar os fatores que influenciam para a melhoria da QV desses profissionais;
- c) Verificar a satisfação dos funcionários em relação ao seu ambiente de trabalho (clima, barulho, poluição, entre outros).

3. JUSTIFICATIVA

É perceptível que os trabalhadores de madeireiras geralmente enfrentam em seu cotidiano situações de estresse e fatores de risco de vida constante, os quais podem afetar suas condições de saúde (físico e mental), de sua vida pessoal e ou profissional.

Outro fator importante é a condição salarial que muitas vezes não é suficiente para sua auto realização, bem como a valorização desse profissional do setor da indústria madeireira.

Entretanto, Mendes (2003) destaca que no sentido de buscar subsídios para melhora das condições de QV frente ao trabalho desenvolvido por esses profissionais, o ato inseguro é praticado pelo trabalhador. Contudo sabemos que, mesmo aqueles acidentes que ocorrem pelo descuido do trabalhador, na maioria das vezes, são ocasionados por precárias condições ambientais de trabalho, pelo manuseio de máquinas e equipamentos que requerem treinamentos específicos e atenção redobrada, pela intensificação do ritmo de trabalho, pelo cansaço provocado pelas horas-extras, pela alimentação e transportes deficientes, entre outras causas.

De acordo com dados do Ministério do Trabalho, é evidenciado que a atividade econômica com o maior número de vítimas fatais é o setor madeireiro, com 37 óbitos para 100 000 empregados durante o ano de 2000. [...] no caso da indústria madeireira, o pior é que boa parte dos acidentes poderia ser evitada com máquinas mais seguras. "A maioria das mortes ocorre naquelas serrarias espalhadas em cantos remotos do país, onde não há uma pressão para a melhoria das condições de trabalho e não se investe em mecanismos de proteção", afirma (Damásio, 2000). O mais recente estudo do gênero nos Estados Unidos, realizado na década de 90, também apontava para o perigo das madeireiras. Um operador de serras tinha uma chance de morrer em serviço 20 vezes maior que a média dos trabalhadores em todos os outros setores, de longe, a profissão mais perigosa do país (BRASIL, 2015).

O que motivou o estudo desta temática foi à relação cotidiana com o setor madeireiro, que é um setor da economia brasileira em destaque na economia mundial, porém nem sempre valorizado e com situações de risco de vida em seu dia a dia, o que pode refletir na QV desses profissionais em questão.

4. REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Condições do ambiente de trabalho

As condições do local de onde o trabalhador permanece durante sua atividade laboral é de extrema importância para o bem-estar físico, saúde e até mesmo de satisfação em relação a sua função e cargo no seu ambiente de trabalho.

De acordo com Tubino (1999 apud MACHADO, 2002) as empresas possuem vida própria, com cultura interna, mas em constante transformação, sujeito às leis do mercado. Assim, alguns fatores podem ser considerados, dependendo do local e posto de trabalho: limpeza, segurança, insalubridade e conforto térmico, acústico e visual (MACHADO, 2002).

4.2 Conforto acústico

Conforto acústico é todo aquele barulho, sons, ruídos, produzidos no ambiente de trabalho por pessoas, animais, equipamentos, entre outros e poderão gerar desconforto acústico ao profissional que está exposto e sujeito a esse tipo de desconforto. Na atividade florestal existe uma grande variação de sons, ruídos e barulhos de máquinas e do próprio ambiente. Assim deve-se levar em conta o melhor para a maioria dos trabalhadores (MACHADO, 2002).

4.3 Conforto visual

Conforto visual é toda exposição à quebra de barreiras de proteção visual que interfere diretamente na qualidade de vida do trabalhador em geral além da sensibilidade da vulnerabilidade desse órgão, o que muitas vezes são acometidos por lesões as quais poderiam ser evitadas.

Por isso, este tipo de conforto é alvo de constantes campanhas de prevenção de acidentes na segurança do trabalho (MACHADO, 2002). As Consolidações das Leis Trabalhistas “CLT”, no seu art. 175, determina que em todos os locais de trabalho deverá haver iluminação adequada, natural ou artificial,

apropriada à natureza da atividade (Redação dada pela Lei nº 6.514, de 22.12.1977).

4.4 Conforto Térmico

O conforto térmico é entendido como a condição em que o trabalhador não sente nem muito frio nem muito calor. De acordo com alguns estudos, foi sugerida uma definição baseada em mecanismos de troca de calor, ou seja: “estado físico, no qual todo o calor gerado pelo organismo através do metabolismo seja trocado em igual proporção com o ambiente ao redor, não havendo nem acúmulo de calor, nem perda excessiva do mesmo, mantendo a temperatura corporal constante” (XAVIER e LAMBERTS, 1999 apud MACHADO,2002).

Para satisfazer todos os trabalhadores seria adequado ajustar o ambiente numa variação reduzida de temperatura, umidade e ventilação. No entanto, são muito importantes as pesquisas de campo, as quais levam em consideração as sensações e preferências térmicas manifestadas pelo trabalhador, podendo o pesquisador promover medidas de intervenção (MACHADO, 2002). Os locais de trabalho deverão ter ventilação natural, compatível com o serviço realizado (CLT, art. 176), sendo obrigatória a ventilação artificial sempre que a natural não preencher as condições de conforto térmico.

4.5 Saúde e Segurança do Trabalhador Madeireiro

De acordo com a lei 8.090/90 do Sistema Único de Saúde (SUS, 1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, sendo:

Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a

garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 1990).

De maneira simples, higiene e segurança do trabalho são duas atividades relacionadas, no sentido de garantir condições pessoais capazes de conservar o grau de saúde dos funcionários (CHIAVENATO, 2002).

4.6- Insalubridade

São consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos (CLT, art. 189 - Redação dada pela Lei nº 6.514, de 22.12.1977).

4.7 “A CLT e a importância dos EPI”

Com o decreto lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943, foi aprovada a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, a principal norma legislativa brasileira referente ao direito do trabalho e que regula as relações individuais e coletivas do trabalho. A portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978, com relação também a este capítulo da CLT, aprova as NR – Normas Regulamentadoras, das quais algumas podem ser aplicadas no caso da segurança e saúde no campo, em especial na colheita florestal.

De acordo com Amaral et al., (1998), algumas medidas podem ser adotadas para a prevenção de acidentes no corte da madeira, pois a maioria dos acidentes ocorre nesta etapa. O uso dos equipamentos de segurança são itens primordiais para a segurança de qualquer trabalhador; “EPI - é todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho” (SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, 2008).

Os EPIs têm a finalidade de neutralizar a ação de certos acidentes que poderiam causar lesões aos trabalhadores e protegê-los contra possíveis danos à saúde causados pelas condições de trabalho (REMADE, 2003).

Para Montenegro e Santana apud Peloso e Zandonadi (2012), “o funcionário será mais receptível aos EPI quanto mais confortável e agradável, para isso os equipamentos devem ser práticos, proteger bem, de fácil manutenção e duradouros”.

De acordo com: Remade (2003); Montenegro e Santana (2012), os principais EPI usados em indústrias madeireiras e por partes do corpo são:

- a) Cabeça: são os capacetes de proteção tipo aba frontal aba total ou aba frontal com viseira: usados para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio, principalmente em atividades em estufa onde possam ocorrer quedas de matérias empilhadas, inclusive na remoção de cilindros de gás;
- b) Respiradores e máscaras: oferecem proteção das vias respiratórias quando o funcionário é exposto a agentes químicos, poeiras, névoas;
- c) Protetor facial: destinado à proteção dos olhos e da face contra lesões acarretadas por partículas de madeira, respingos e vapores de produtos químicos, tintas e solventes, dentre outros.
- d) Olhos: usam-se óculos de segurança incolor ou tonalidade escura: destinado para proteção dos olhos contra impactos de partículas de solda.
- e) Audição: requer o protetor auditivo tipo concha ou tipo inserção (plugue): utilizados para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora, dependendo do tipo de madeira, dura ou mole, pode-se ter maior nível de pressão.
- f) Membros superiores: é feita por luvas de proteção em raspa, vaqueta ou em borracha: utilizadas para proteção das mãos contra agentes abrasivos, escoriantes, cortantes, perfurantes como farpas de madeiras.
- g) Membros inferiores: são protegidos por calçados de proteção tipo botina de couro ou bota de borracha (cano longo): protegem contra agentes biológicos, químicos agressivos, térmicos e contra queda de objetos sobre os artelhos.

- h) Tronco: aventais de couro, que protegem de impactos, gotas de produtos químicos, choque elétrico, queimaduras e cortes.

Conforme MIRANDA APUD BALBO (2011), os EPI precisam ser fornecidos ao funcionário quando for verificada a ineficácia do EPC (Equipamentos de Proteção Coletiva), que é destinado a proteger a coletividade na empresa, extintores de incêndio, sinalizadores de segurança onde possa indicar perigo iminente ao trabalhador e a empresa.

É dever do empregador fornecer os EPI conforme dita a CLT, gratuitamente em bom estado de uso, conforme as atividades insalubres e ou com periculosidade a serem desenvolvidas pelo trabalhador, bem como treinamento para o uso correto, porém, cabe ao empregado o seu uso para a respectiva finalidade, sendo o mesmo responsável pela sua conservação e guarda (SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, 2008).

4.8 Pisos

De acordo com a legislação do trabalho, "os pisos dos locais de trabalho não deverão apresentar saliências nem depressões que prejudiquem a circulação de pessoas ou a movimentação de materiais" (Redação dada pela Lei nº 6.514, de 22.12.1977).

4.9 NR-4, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho "SESMT".

Os SESMT, são definidos e dimensionados pela Norma Regulamentadora - NR 4 - (Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978 06/07/78).

A Norma Regulamentadora (NR) 4 aponta que as empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela CLT, manterão obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho "SESMT", com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho. (Alterado pela Portaria SSMT n.º 33, de 27 de outubro de 1983; SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, 2008).

4.10 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e sua importância

As empresas com mais de vinte funcionários têm que ter constituída pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes “CIPA”, que tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tomar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador (SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, 2008).

O empregador deve proporcionar aos membros da CIPA condições necessárias para o desempenho de suas atribuições, tendo que, para isso, garantir tempo suficiente para a realização das tarefas constantes do plano de trabalho (PONTELO, CRUZ; 2011).

É importante que tanto o empregador como o empregado tenham consciência sobre a prevenção de acidentes no trabalho, pois, isso poderá gerar perdas materiais, emocionais, econômicas, sociais irreparáveis.

Os primeiros serviços de segurança do trabalho foram organizados, há décadas e espontaneamente, por empresas mais interessadas no assunto, quase sempre em consequência das atividades iniciadas pela CIPA. De inícios indecisos, sem planejamento, sem definição de responsabilidades, esses serviços adquiriram vícios e implantaram conceitos errôneos, que até hoje refletem negativamente na atuação e na aceitação dessa atividade no contexto administrativo de muitas empresas [...] Se a empresa e os dirigentes entenderem o que podem esperar e exigir e definirem uma política adequada para as atividades prevencionistas terá garantido êxito da prevenção de acidentes em toda a extensão e profundidade, (Zóccchio, 1980, p. 20).

4.11 NR-6-12 -15-17-31 e sua importância para as indústrias madeireiras e para QV dos trabalhadores

a) **NR-6 – EPI:** Estabelece e define os tipos de EPI que as empresas estão obrigadas a fornecer aos seus empregados, sempre que as condições de trabalho exigir, a fim de resguardar a saúde e a integridade física dos trabalhadores. A fundamentação legal e ordinária e específica, que dá embasamento jurídico à existência desta NR, são os artigos 166 e 167 da CLT. Art.166 – A empresa é obrigada a entregar sem custo algum aos seus empregados todos os EPI

necessários para execução das tarefas. Art.167 – Todo EPI utilizado deverá ter Certificado de aprovação do Ministério do Trabalho;

b) **NR-12 – Máquinas e Equipamentos:** Estabelece as medidas preventivas de segurança e higiene do trabalho a serem adotadas pelas empresas em relação à instalação, operação e manutenção de máquinas e equipamentos, visando à prevenção de acidentes do trabalho. A fundamentação legal, ordinária e específica, que dá embasamento jurídico existência desta NR, são os artigos 184 e 186 da CLT. Art.184 – as máquinas e equipamentos devem possuir dispositivos de parada e partida de maneira que esteja descartado o acionamento acidental. Art.185 - Toda e qualquer manutenção e ou reparo devem ser executados com as máquinas e equipamentos parados. Art.186 – O Ministério do Trabalho estabelece normas adicionais de segurança com as proteções nas operações das máquinas e equipamentos;

c) **NR-15 – Atividades e Operações Insalubres:** Descreve as atividades, operações e agentes insalubres, inclusive seus limites de tolerância, definindo, assim, as situações que, quando vivenciadas nos ambientes de trabalho pelos trabalhadores, ensejam a caracterização do exercício insalubre, e também os meios de proteger os trabalhadores de tais exposições nocivas à sua saúde. A fundamentação legal ordinária e específica, que dá embasamento jurídico à existência desta NR, são os artigos 189 e 192 da CLT. Art.189 – As atividades são consideradas insalubres quando os empregados são submetidos/expostos a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza, da intensidade e do tempo de exposição aos seus efeitos. Art.192 – Quando o exercício da atividade for considerado insalubre, o Ministério do Trabalho assegura que o empregador pague ao empregado uma quantia de 40%, 20% e 10% do salário mínimo, segundo a classificação dos graus máximo, médio ou mínimo;

d) **NR-17 – Ergonomia:** Visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às condições psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. Art.198 – O trabalhador pode remover individualmente o máximo de 60 (sessenta) quilogramas. Art.199 – Para todas as atividades que devem ser realizadas sentadas, o empregador é obrigado a colocação/instalação de assentos que assegure a postura correta do trabalhador; NR-20 – Líquidos Combustíveis e Inflamáveis;

e) NR-31 Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados:

Uma das mais importantes para o trabalho no campo, diz respeito à segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e a aquicultura. É uma norma recente, aprovada pela Portaria nº. 86 de 03 de março de 2005. Nesta norma existem alguns itens que devem ser aplicados para a exploração florestal, em termos de responsabilidades, gestão do trabalho rural, utilização e manuseio de produtos químicos, ferramentas, ergonomia das máquinas, vias de circulação, transporte de trabalhadores, de cargas, fatores climáticos e topográficos, medidas de proteção pessoal, instalações rurais dentre outras. A sua existência jurídica é assegurada por meio do artigo 13 da Lei nº. 5.889, de 8 de junho de 1973.

4.12 Convenções trabalhistas- Organização Internacional do Trabalho (OIT)

A Convenção nº. 184 - Convenção relativa à segurança e saúde na agricultura, adotada em 21 de junho de 2001, aplica-se a atividades agrícolas e florestais conduzidas em explorações agrícolas, incluindo produção vegetal, atividades florestais, pecuária e criação de insetos, processamento primário de produtos agrícolas e animais pelo empreendedor ou em seu nome, assim como a utilização e manutenção da maquinaria, de equipamentos, aparelhos, instrumentos e instalações agrícolas, inclusive todo processamento, armazenamento, operação ou transporte realizados no empreendimento agrícola. De acordo com o artigo 7º - Medidas de Prevenção e Proteção - Generalidades - dessa Convenção, o empregador:

a) deve avaliar os riscos e adotar medidas de prevenção e proteção para que as condições e procedimentos sob o controle do empregador sejam seguros e atendam às normas prescritas de segurança e de saúde;

b) assegurar aos trabalhadores adequado treinamento, orientações ou monitorações necessárias, inclusive os riscos inerentes a seu trabalho e as medidas a adotar para sua proteção;

c) fazer cessar toda operação que ofereça sério e iminente perigo para a segurança e a saúde e evacuar os trabalhadores de uma maneira adequada.

O artigo 8º - Medidas de Prevenção e Proteção – Generalidades - relata que os trabalhadores têm o direito:

- a) de serem informados dos riscos inerentes a novas tecnologias;
- b) de participar na aplicação e exame de medidas que visem a garantir a segurança e a saúde e escolher representantes competentes nos comitês de segurança e saúde;
- c) de se preservarem de perigo quando tiverem motivo razoável e dar informação do risco imediata a seu supervisor.

No artigo 9º - Medidas de Prevenção e Proteção - Segurança da Maquinaria e Ergonomia - é colocado que:

- a) a maquinaria, equipamentos de proteção pessoal, aparelhos e instrumentos devem atender a normas nacionais ou a outras normas reconhecidas em matéria de segurança e saúde;
- b) autoridade competente deve garantir a observância da norma pelos fabricantes, importadores e fornecedores e deem aos usuários informações apropriadas e suficientes, inclusive de sinalizações de perigo;
- c) empregadores devem assegurar a compreensão dos trabalhadores às informações de segurança e saúde.

O artigo 10º - Medidas de Prevenção e Proteção - Segurança da Maquinaria e Ergonomia – sobre a legislação nacional, preservará que a maquinaria e os equipamentos agrícolas:

- a) Só serão utilizados para o trabalho que foram concebidos, não podendo ser utilizada
- b) Os para o transporte de pessoas a menos que tenha sido concebido ou
- c) Adaptado para esse fim;
- d) só será as operadas por pessoas treinadas e qualificadas.

A Recomendação 192, complemento da Convenção nº184, relativa a segurança e saúde na agricultura, adota no dia 21 de junho de 2001, dentre outras, estas proposições: Para a aplicação do artigo 7º um conjunto de medidas, incluindo:

- a) serviços de segurança e de saúde no trabalho;

b) avaliação de riscos e medidas na seguinte ordem: eliminação do risco; controle do risco na fonte; redução ao mínimo do risco com técnicas e práticas de segurança do trabalho; persistindo o risco, fornecimento de equipamentos e roupas de proteção pessoal, sem nenhum custo ao trabalhador;

c) primeiros socorros e transporte para os serviços médicos;

d) registro e notificação de acidentes e doenças;

e) medidas para proteger pessoas no local de trabalho e vizinhança quanto a riscos resultantes dessas atividades;

f) medidas para assegurar que a tecnologia utilizada seja adequada ao clima, à organização e às práticas de trabalho.

Para a aplicação do artigo 9º, tomar medidas para assegurar a devida escolha ou adaptação da tecnologia, das máquinas e dos equipamentos, inclusive equipamentos de proteção pessoal, em função das condições locais nos países usuários e, particularmente, das implicações ergonômicas e do efeito das condições climáticas.

4.13 Sustentabilidade e impacto econômico do setor madeireiro no Brasil e no mundo

Segundo a World Commission on Environment and Development (1987) Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED), o conceito de sustentabilidade foi definido como a habilidade para “satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações para satisfazerem suas necessidades”. Alguns estudos têm tentado integrar a questão ambiental com a competitividade econômica, sugerindo que a proteção do ambiente natural não representa uma ameaça à empresa, mas sim uma oportunidade capaz de adicionar vantagem competitiva (SCHMIDHEINY, 1992; PORTER & LINDE, 1995).

O selo FSC – Forest Stewardship Council (Conselho de Manejo Florestal) é uma das primeiras etapas na busca de um produto sustentável. Trata-se de uma organização internacional não governamental fundada em 1993, que objetiva o

manejo correto e responsável das florestas, garantindo a preservação dos recursos naturais e a sobrevivência das comunidades locais (ARAUJO, 2014).

O FSC não emite certificados e sim credencia certificadoras no mundo inteiro, garantindo que os certificados destas obedeçam aos seus princípios e critérios de qualidade, adaptando-o para a realidade de cada região ou sistema de produção.

O inciso IX do Art. 2º da Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA nº 406-2009, de 02 de fevereiro de 2009, assim define Manejo Florestal Sustentável: Manejo Florestal Sustentável: É a administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies.

Transcrevemos, a seguir, o teor do inciso VII do Art. 3º da Lei Federal de Nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que define manejo sustentável:

Manejo sustentável: administração da vegetação natural para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras ou não, de múltiplos produtos e subprodutos da flora, bem como a utilização de outros bens e serviços.

Segundo Sabogal (2006), a área florestal brasileira, ocupa aproximadamente 65% do território nacional. E deste total, 60% estão na Amazônia Legal, que inclui áreas dos Estados do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso às áreas da Amazônia brasileira. Dos 4 milhões de m² que ocupava, a floresta em 2005 já tinha sido removida em 0,7 milhões, por avanços principalmente da pecuária e exploração madeireira.

Sabogal (2006), aponta que o manejo florestal tem sido prescrito para evitar os efeitos negativos da exploração madeireira, embora ainda não seja intensivamente utilizado.

5. MATERIAL E MÉTODO

5.1 Tipos de Estudo

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir da aplicação de um instrumento validado internacionalmente em 1998 pela OMS: (World Health Organization Quality of Life), denominado “Whoqol-Bref”.

A pesquisa descritiva segundo Gressler (2004), descreve sistematicamente fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse. Não é apenas tabulação de dados, mas sim elementos interpretativos que se apresenta combinando, muitas vezes, por meio de comparação, contraste, mensuração, classificação, interpretação e avaliação. Ainda segundo Metring (2011), a pesquisa descritiva tem como objetivo a observação, o registro e/ou descrição, análise e interpretação de características, população, grupos e processos, ou na articulação entre variáveis e no entendimento da natureza dessas relações, onde o observador não interfere na realidade-fenômeno.

O estudo exploratório é utilizado para captar conhecimentos e comprovações teóricas, a partir de investigações de determinadas hipóteses, sendo verificadas dentro de uma determinada realidade, com levantamento de possíveis problemas de pesquisa ou o desenvolvimento posterior de uma pesquisa descritiva ou ainda experimental (TRIVIÑOS,1987).

Além disto, o estudo exploratório é aquele desenvolvido em áreas e sobre problemas dos quais há escasso ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado. Deve ser aplicado quando o tema em questão é pouco explorado tornando-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre ele, ou quando não se tem informações sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno. Geralmente utiliza-se esse tipo de estudo em levantamento bibliográfico e documental, estudo de caso e entrevistas, proporcionando uma visão geral do fenômeno estudado (GIL, 1994; RICHARDSON, 1999).

O estudo transversal é aquele no qual tanto a exposição como o desfecho são determinados simultaneamente. Este tipo de estudo também é chamado de

estudo de prevalência, uma vez que “os casos de doença identificados são casos prevalentes, pois sabemos que elas existiram em uma determinada época do estudo, mas não sabemos sua duração” (GORDIS, 2004).

Já, o estudo quantitativo tem como objetivo trazer dados, indicadores e tendências observáveis, devendo ser utilizada para compreender grande quantidade de dados (MINAYO, 1993). Segundo Santos e Clos (1998), o estudo quantitativo vai utilizar a análise estatística para os dados, podendo ser utilizados em estudos exploratórios, experimentais, auditorias, em estudos como análise de desempenho ou ocupacionais, além de conhecimento mais profundo do problema ou objeto de pesquisa.

5.2 Universo de estudo e amostra

O universo do estudo foram N=87 trabalhadores de sete indústrias madeireiras situadas no Município de Juína – MT.

5.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos nesta pesquisa: funcionários do quadro funcional das indústrias madeireiras do objeto de estudo, que não estejam afastados das atividades laborais e que não exerciam funções administrativas.

5.4 Coletas de dados

Os dados foram coletados após aprovação do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) no período de 10 de março a 20 de maio 2016, em sete serrarias de indústrias madeireiras do Município de Juína - MT, no período diurno e noturno, dentro do horário de serviço e mediante liberação dos diretores das 07 madeireiras.

Foi utilizado aplicação do instrumento denominado “Whoqol-Bref. As respostas seguem a escala de Likert de (1 a 5) pontos, sendo que a maior

pontuação determina a melhor qualidade de vida e ou maior grau de satisfação e a menor pontuação inversamente proporcional.

Também foi aplicado um questionário de características sociodemográficas dos referidos trabalhadores. A coleta de dados foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

5.5 Tratamento e tabulação dos dados

As opiniões dos sujeitos da pesquisa foram obtidas por meio de entrevistas com roteiros de perguntas fechadas de acordo com o instrumento validado denominado “Whoqol-Bref; constituído por 26 perguntas, sendo as perguntas 1 e 2 de aspectos gerais sobre a qualidade de vida e satisfação com a saúde. Fora as questões 1 e 2, o instrumento tem 24 facetas, compostas de (04) quatro domínios que são: físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente, (GRUPO WHOQOL, 1998; FLECK et al., 2000).

Para critérios de legibilidade a escala de Likert de 5 pontos, cuja escala é composta por um conjunto de frases (itens) em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que está a ser avaliado para manifestar o grau de concordância desde o discordo totalmente (nível 1), até ao concordo totalmente (nível 5), (Likert, R; Roslow, S. & Murphy, G; 1993).

5.6 Análise dos dados

Os dados quantitativos foram digitados, tabulados e consolidados no Excel e foram tratados estatisticamente em frequência absoluta, frequência relativa e média, percentual, apresentados em tabelas e ou gráficos.

Os dados foram analisados confrontando-os com a literatura e consultado com os parâmetros nacionais.

5.7 Considerações Éticas

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012 e aprovada conforme CAAE- 53122315.9.0000.5165, da Universidade de Cuiabá (UNIC), na data de 09/03/2016.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atualidade, em um mundo onde tudo acontece de forma muito rápida, muitas questões importantes são deixadas para trás, principalmente em relação QV dos trabalhadores; no tocante a vida pessoal, destaca-se a falta de sono, estudo, hábitos de vida diária, tempo em casa com a família e lazer entre outros; no tocante a vida profissional, destaca-se questões importantes, tais como, remuneração, ambiente físico, segurança, e relações interpessoais.

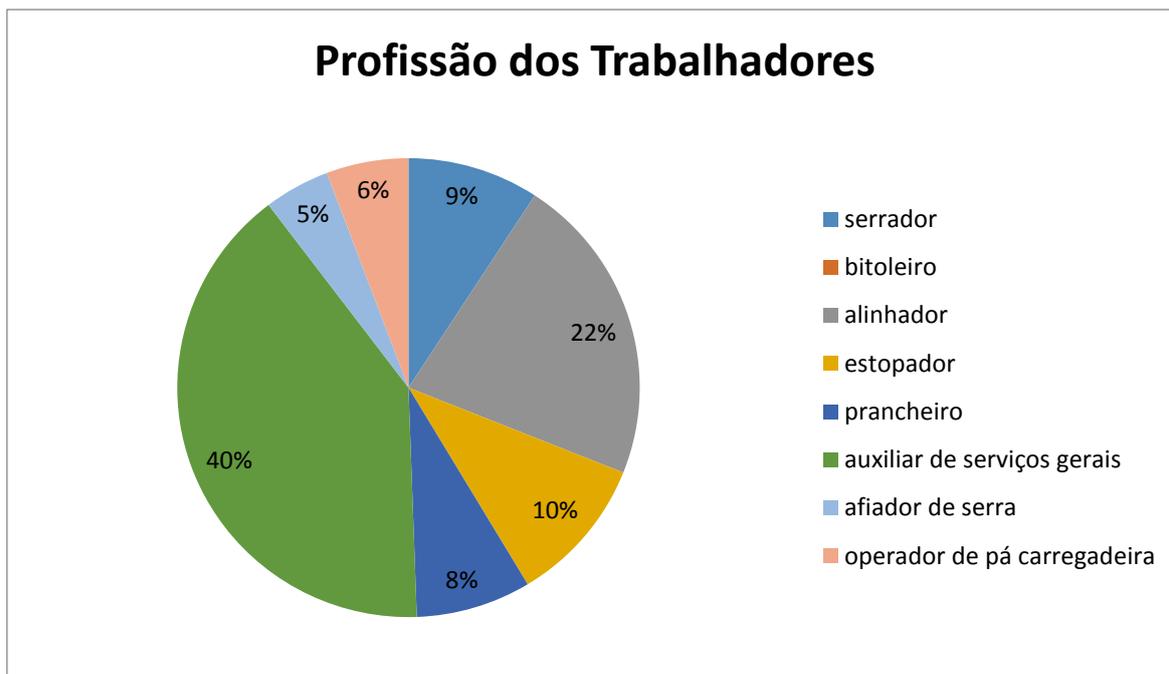
Neste contexto, pode-se afirmar que a QV, está relacionada à promoção da saúde, condições ambientais, educacionais, socioeconômicas, psicossociais, requisitos necessários para que o ser humano possa viver dignamente.

A QV é um dos principais fatores motivacionais de um indivíduo, pode-se afirmar que o mesmo estando com boa qualidade de vida estará estimulado e comprometido com o trabalho, pois qualquer indivíduo insatisfeito e desmotivado não possui bom desempenho no exercício de suas funções profissionais.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados do presente estudo serão subdivididos em subitens: sendo esta caracterização sociodemográficas dos 87 trabalhadores das 07 indústrias madeireiras de Juína-MT; caracterização da QV conforme instrumento de pesquisa denominado: WHOQOL-BREF.

6.1 Caracterizações das profissões dos 87 Trabalhadores de 07 Indústrias Madeireira de Juína - MT.

Figura 1 - Caracterização das profissões dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína. Mato Grosso, 2016



Fonte: JUÍNA–MT, (2016).

Constatou-se haver maior predominância de n=40% de trabalhadores com a função de auxiliar de serviços gerais, isso demonstra que esses trabalhadores são imprescindíveis na indústria madeireira principalmente por realizarem tarefas rotineiras e darem suporte direto e indireto aos trabalhadores que executam atividades de maior complexidade, pois, a atividade de serviços gerais influi na qualidade de vida, já que sofre influência direta ambiente, ferramentas e condições.

As posturas no trabalho vão depender do estado físico do homem da disposição das máquinas e dos equipamentos no espaço de trabalho, das características do ambiente, da forma das ferramentas e suas condições de utilização, do produto utilizado, do conteúdo das tarefas, das cadências e ritmo de trabalho e da frequência e duração das pausas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Neste contexto convém destacar que a função de serviços gerais é a de maior número, pois não se exige maior qualificação destes colaboradores e as remunerações para estes cargos são de baixo custo para empresa.

6.2 Caracterizações sociodemográficas dos trabalhadores de indústrias madeireiras de cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.

Tabela 1- Caracterização sociodemográficas dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.

Indicadores	Frequência N	Percentil %	Porcentagem Acumulativa
ESTADO CIVIL			
Casado	40	46,0%	46,0%
Solteiro	21	24,0%	70,0%
União estável	21	24,0%	94,0%
Viúvo	3	4,0%	98,0%
Outros	2	2,0%	100,0%
IDADE			
20 a 30 anos	29	33,0%	33,0%
30 a 40 anos	23	27,0%	60,0%
40 a 50 anos	28	32,0%	92,0%
50 a 60 anos	7	8,00%	100,0%
TEMPO NA INSTITUIÇÃO			
1 a 5 anos	67	77,0%	77,0%
5 a 10 anos	13	15,0%	92,0%
10 a 20 anos	4	5,0%	97,0%
20 a 30 anos	3	3,0%	100,0%
TEMPO DE PROFISSÃO			
1 a 5 anos	36	41,0%	41,0%
5 a 10 anos	19	22,0%	63,0%
10 a 20 anos	18	21,0%	84,0%
20 A 30 ANOS	11	13,0%	97,0%

30 a 40 anos	3	3,0%	100,0%
GÊNERO			
Masculino	80	92,0%	92,0%
Feminino	7	8,0%	100,0%
TURNO DE TRABALHO			
Diurno	77	89,0%	89,0%
Noturno	10	11,0%	100,0%
ESCOLARIDADE			
1ª A 4ª SÉRIE	23	26,5%	26,5%
5ª A 8ª SÉRIE	30	34,4%	60,9%
2º GRAU	26	29,8%	90,9%
Ensino superior	1	1,2%	91,9%
Especialização	1	1,2%	93,1%
MESTRADO	1	1,2%	94,3%
DOUTORADO	0	0,0%	94,3%
Não estudou	2	2,3%	96,6%
Sabe ler e escrever	3	3,4%	100,0%
ANALFABETO	0	0	100,0%
TOTAL	87		100,0%

Fonte: JUÍNA-MT, (2016).

Conforme os dados expostos constataram-se maior predominância 92% dos trabalhadores do sexo masculino e apenas 8% do sexo feminino, por ser um serviço que exige maior força física e esforços repetitivos muitos gestores não viabilizam a contratação de mão de obra feminina.

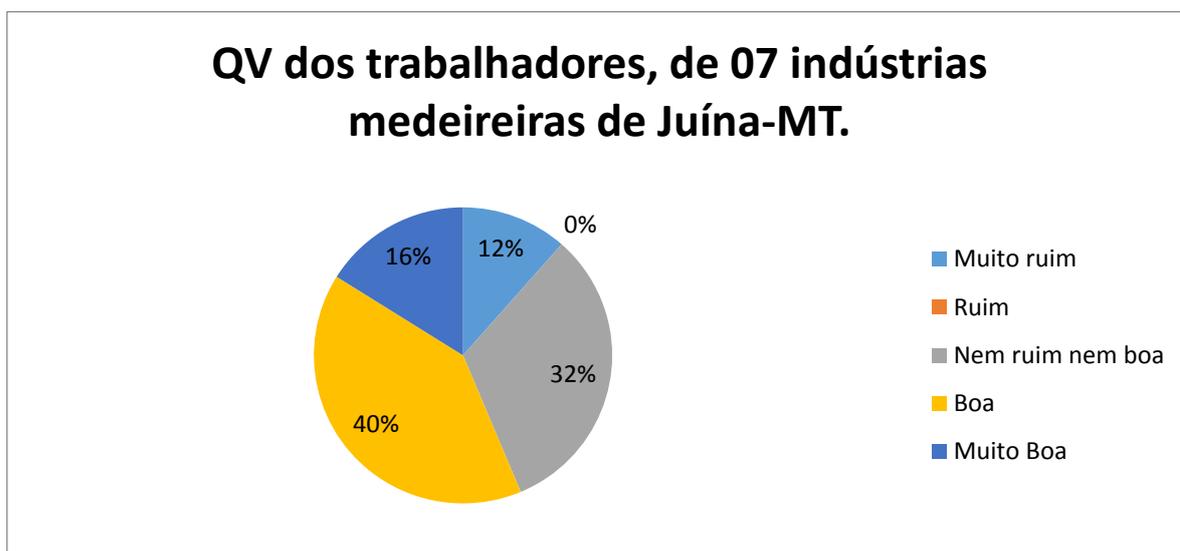
Ainda, segundo os dados, também se constatou maior predominância de casados, idade média de 20 a 30 anos e tempo de profissão de 1 a 5 anos, o que consiste de uma população jovem, porém, com nível de escolaridade médio e atuantes no período diurno.

Pessoas com maior grau de instrução têm maior acesso às informações e conhecimentos, podendo, dessa forma, tomar decisões mais assertivas em relação aos diversos fatores que interferem em suas vidas. Para Medeiros (2002), a

implementação de programas de capacitação, tais como a oportunidade de treinamentos e educação formal, traz resultados positivos tanto para a empresa quanto para os funcionários.

6.3 Avaliação da QV dos trabalhadores de sete indústrias madeireiras de Juína-MT.

Figura 2 - Caracterização da QV dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.



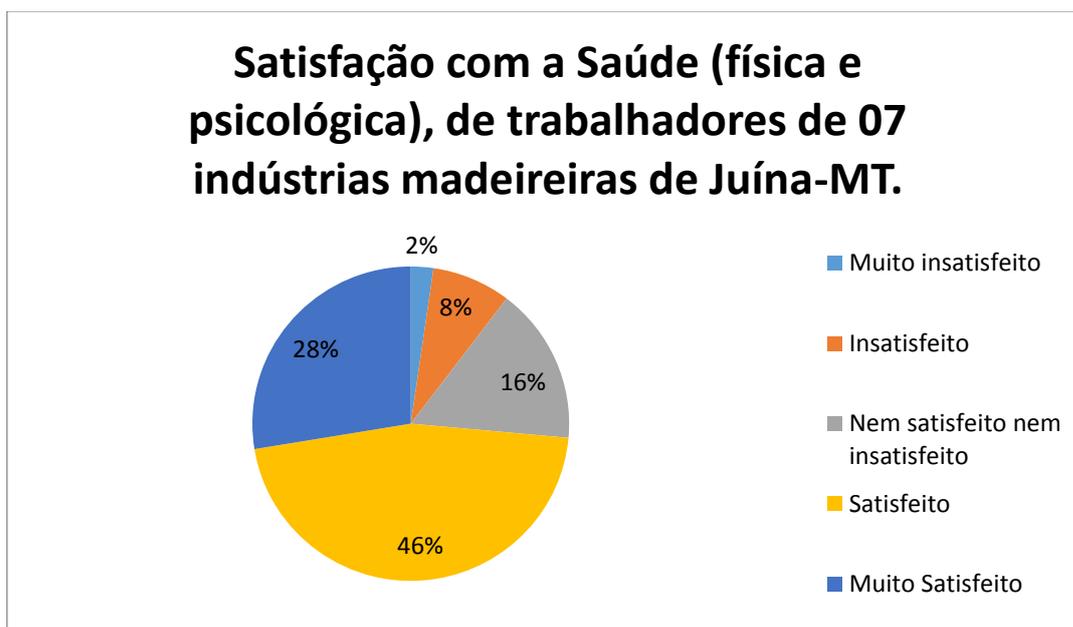
Fonte: JUÍNA-MT, (2016).

Conforme os dados obtidos na pesquisa e exposto no gráfico acima, pode se afirmar que mais da metade dos pesquisados 56% consideram sua qualidade de vida no trabalho entre muito boa e 32% consideram regulares (nem ruim/nem boa) e apenas 12% consideram ruim e nenhum consideraram péssimo. Tomando por base a definição de qualidade de vida “A percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 1995). Torna-se evidente que as sete indústrias madeireiras da cidade de Juína do presente estudo, possuem um ambiente de trabalho, onde, seus colaboradores executam suas atividades de acordo com suas aptidões, preparo e treinamento, políticas motivacionais e um sistema de relacionamento usado de forma de comunicação organizacional, a fim de facilitar a integração dentro das empresas, um ambiente que proporciona um maior rendimento do serviço do operacional, oferecendo instruções sistemáticas e

adequadas aos trabalhadores fazendo com que os padrões de qualidade aceitáveis pela maioria de seus colaboradores bem como boa QV.

6.4 Avaliação da Saúde Pessoal

Figura 3- Caracterização da Satisfação com a Saúde (física e psicológica) dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.



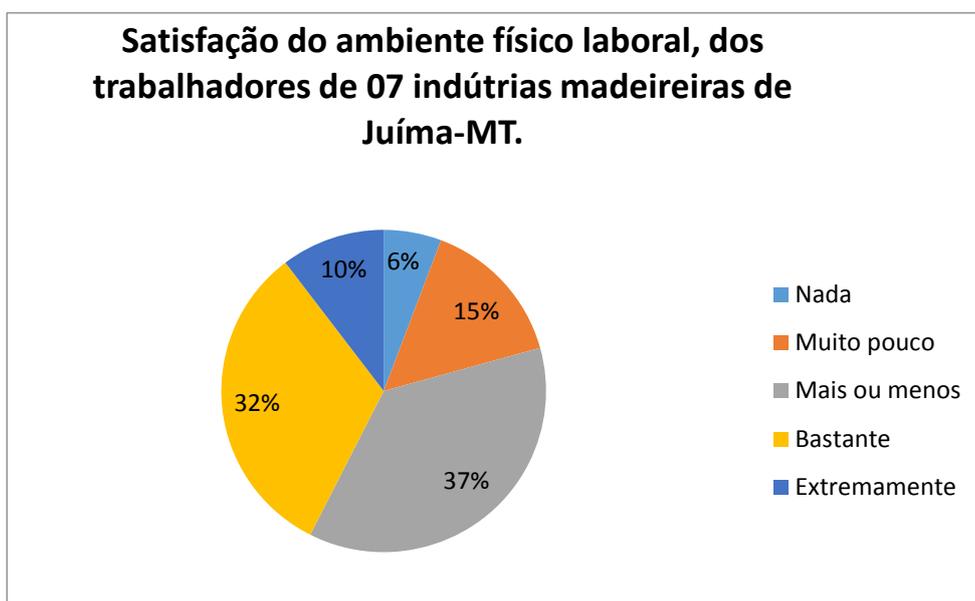
Fonte: JUÍNA-MT, (2016).

Conforme exposto no gráfico, os dados obtidos na pesquisa podem se afirmar que 74% dos pesquisados estão entre muito satisfeitos e satisfeitos com sua condição de saúde física e psicológica, 16% consideram alguns fatores satisfatórios e outros insatisfatório, sendo que 8% dos entrevistados estão insatisfeitos e apenas 2% estão muito insatisfeitos com sua saúde. Tendo por base o nível de satisfação dos colaboradores da indústria madeireira, pode-se afirmar que as empresas onde foram realizadas as pesquisas cumprem as regras de saúde estabelecidas pelo Ministério do Trabalho, proporcionando condições ideais para promoção da saúde coletiva e individual de seus colaboradores, o bem-estar físico, psicológico, através de higiene e segurança com o objetivo de garantir condições para conservar a saúde dos mesmos para se alcançar uma melhor qualidade de vida.

A qualidade de vida só é alcançada quando há comprometimento com a vida e com o trabalho. Portanto, cabe à pessoa e a organização respeitarem-se em seus respectivos projetos e necessidades. O empresário deve construir uma empresa que respeite a vida pessoal de seus colaboradores. Eles serão mais produtivos quando perceberem o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho” (BOOG; BOOG, 2002, p. 474).

6.5 Avaliação do Ambiente de Trabalho

Figura 4- Caracterização da satisfação do ambiente físico laboral dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.



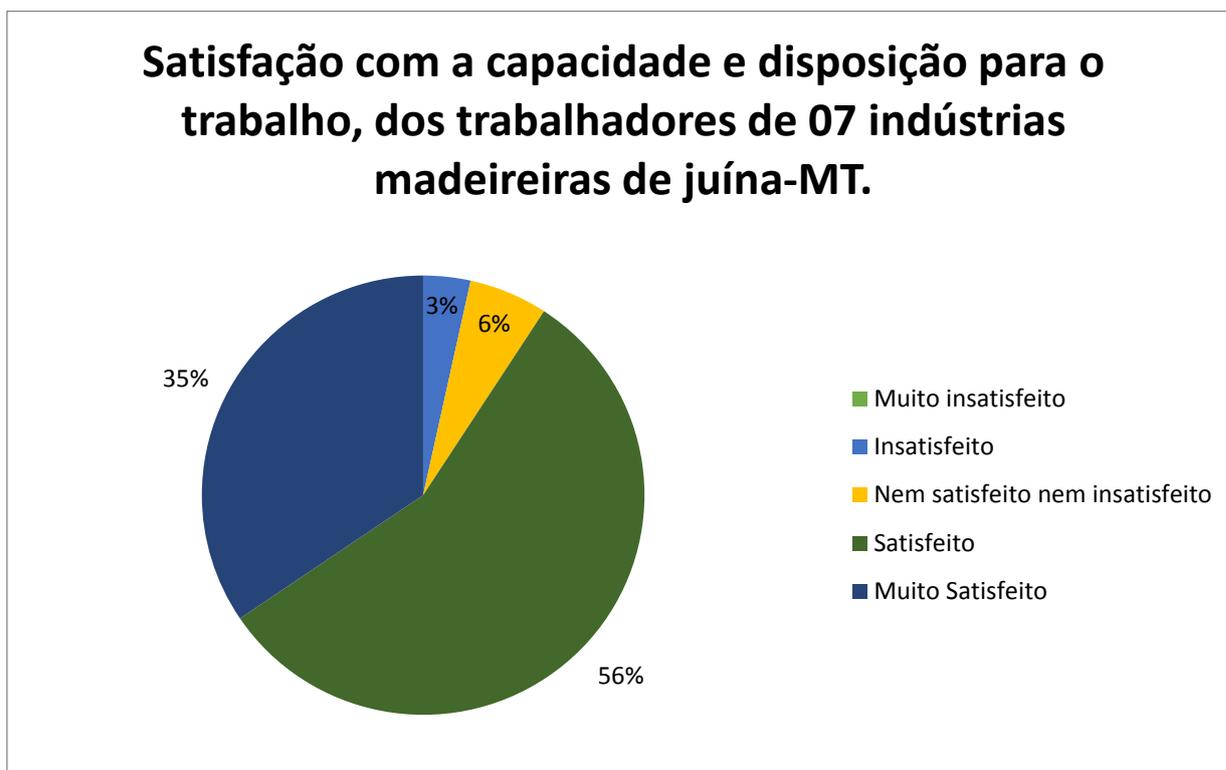
Fonte: JUÍNA–MT, (2016).

Conforme o exposto, pode-se afirmar que a saúde do ambiente do laboral, apresentam climas com condições satisfatórias de saúde, apresentando mínimos riscos de poluição sonora, visual, atmosférica, da água e do solo, e nenhuma exposição à poluição nuclear; pois 10% dos trabalhadores avaliaram o mesmo como “extremamente saudável”, e outros 32% o avaliaram como saudável e mais 37%, avaliaram como satisfatório. Com base nesses dados pode afirmar que o ambiente laboral da empresa satisfaz de maneira regular a necessidade dos colaboradores.

O artigo 13 da Lei 5.889 de 1973, garante que nos locais de trabalho rural serão observadas as normas de segurança e higiene estabelecidas em portaria do ministro do Trabalho e Previdência Social, fato esse importante pois, a empresa proporciona condições ideais para a execução de um trabalho saudável o que ratifica a QV dos pesquisados.

6.6 Avaliação da Motivação do Trabalho

Figura 5- Caracterização da satisfação referente a capacidade e disposição para o trabalho dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.



Fonte: JUÍNA-MT, (2016).

Com base nos dados exposto no gráfico acima, pode se afirmar que a satisfação com a capacidade de trabalho, da maioria dos trabalhadores da indústria madeireira é alta, pois, 91% dos entrevistados responderam estar satisfeitos e/ou muito satisfeitos em relação a sua capacidade de trabalho, sendo que apenas 3% estão insatisfeitos e nenhum muito insatisfeito. A satisfação de um indivíduo sobre sua capacidade de trabalho, se correlaciona com o ambiente de trabalho, como explica:

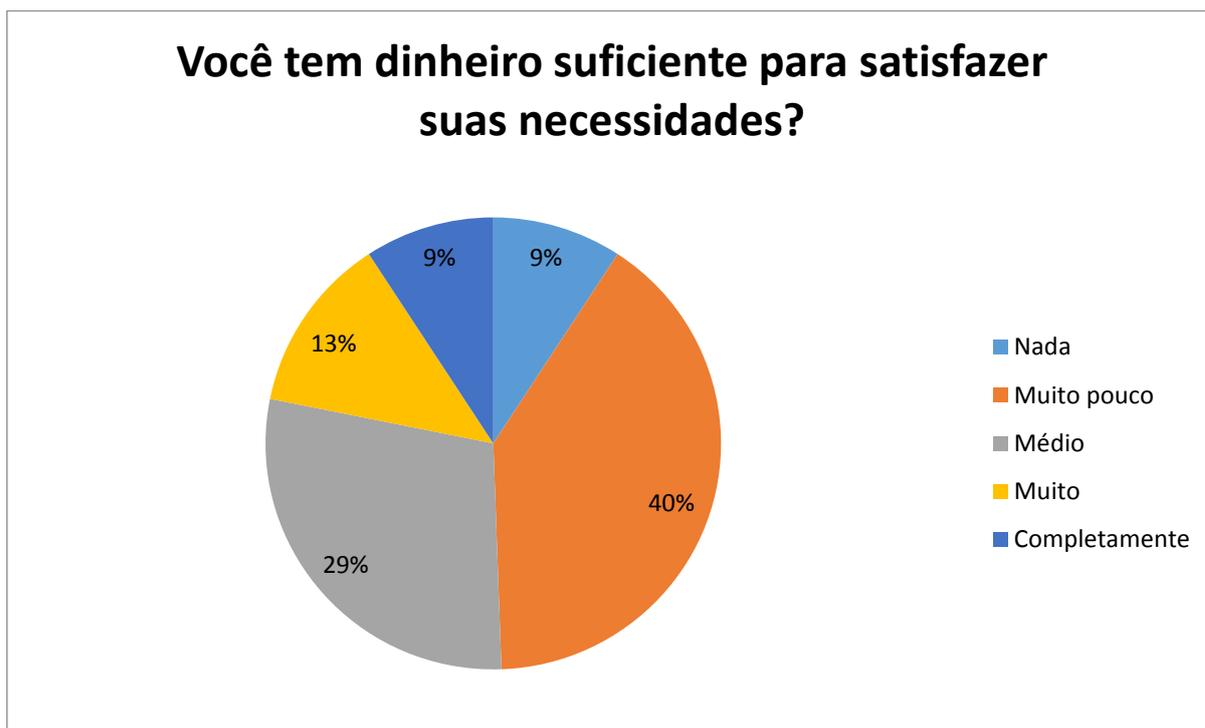
A satisfação no trabalho e a capacidade para o trabalho constituem fatores essenciais para os trabalhadores. Uma maior satisfação no trabalho, sem ansiedade e sem medo, faz com que o trabalhador encontre significado em sua atividade laboral e apresente atitudes positivas de enfrentamento à vida (DEJOURS, 1987; SELIGMANN-SILVA, 1995).

Neste contexto vale destacar definição de Brandão (2011), sobre o homem e o trabalho.

A nova relação entre o homem e o trabalho determina que este homem possua uma identidade e que responda por esta, que essa identidade o leve a almejar e a responder às suas necessidades, principalmente em relação ao trabalho. O fato de o homem dedicar a maior parte do seu dia útil ao trabalho denota a força que essa relação apresenta, o trabalho chega a ser mais importante que a família, pois o fracasso no trabalho acarreta fracasso familiar (BRANDÃO, 2011, p. 20).

6.7 Avaliação da Satisfação Financeira

Figura 6- Caracterização da satisfação financeira dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.



Fonte: JUÍNA-MT, (2016).

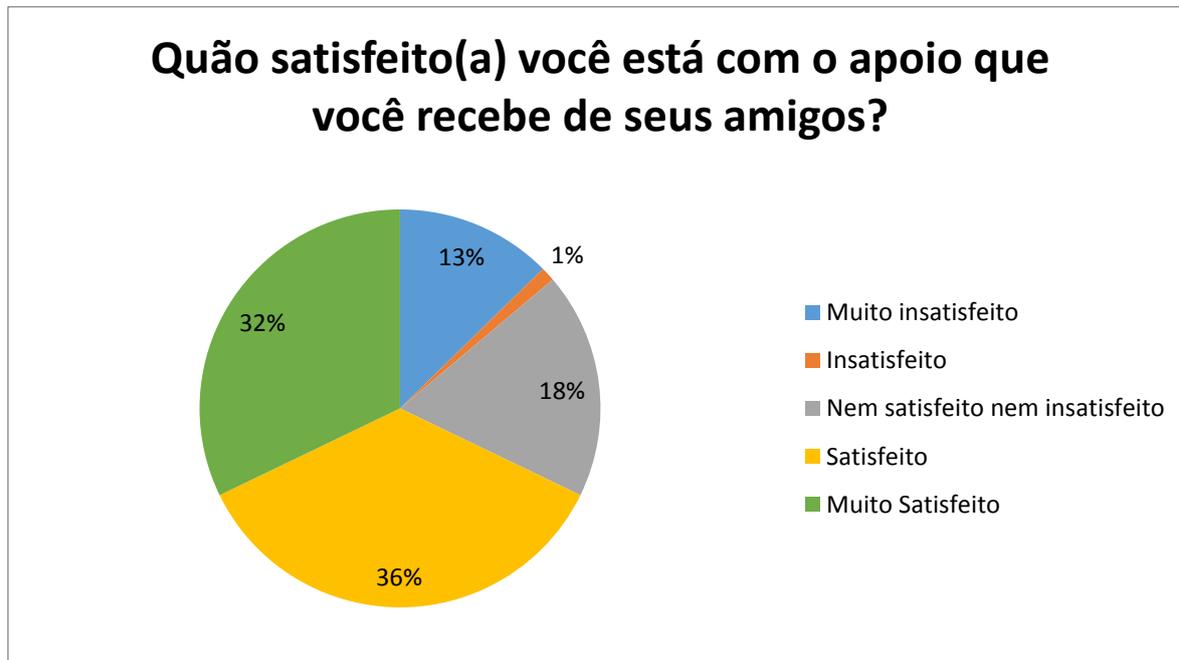
Em relação ao dinheiro suficiente para satisfação das necessidades e com base nos dados expostos no gráfico acima, pode-se afirmar que a maioria dos trabalhadores da indústria madeireira de Juína, não estão satisfeitos, pois, apenas 22% dos trabalhadores estão satisfeitos muito ou completamente com seus salários; 69% possuem média ou baixa satisfação e 9% não possuem nenhum tipo de

satisfação em relação a suas necessidades e dinheiro. Neste contexto, observa-se que a quantidade de dinheiro para alcançar-se as necessidades do dia-a-dia depende do saldo remuneratório e capacidade de administração deste recurso.

Interessa-se averiguar a qualidade de vida no trabalho, na vida profissional e não na vida privada, o indicador desta humanização pela via salarial, tem de ser proporcional ao que se faz no trabalho e não à manutenção da sua vida fora. Desta forma, mesmo que o trabalho se constitua em um meio socialmente aceito, para que os seres humanos garantam a sua sobrevivência através da remuneração, a mensuração da qualidade de vida no trabalho deve se ater ao que se faz na organização para recebê-lo. Assim, para que se possa ter esta subvariável de maneira sólida e segura na composição variável QVT, é necessário “amarrá-la” a fatores objetivos e mensuráveis (MORETTI, 2004, pg.10).

6.8 Avaliação das Relações Pessoais (Apoio dos Amigos, colegas no Ambiente de Trabalho e parentes próximos).

Figura 7- Caracterização da satisfação das relações pessoais dos trabalhadores n=87 (100%), de 07 indústrias madeireiras da cidade de Juína: Mato Grosso, 2016.



Fonte: JUÍNA–MT, (2016).

Em relação à satisfação do apoio dos amigos, pode se afirmar que a maioria dos trabalhadores da indústria madeireira possuem boas relações de amizade, pois 68% estão satisfeitos e/ou muito satisfeitos com apoio de seus amigos, 18%

possuem uma relação relativa, pois alguns recebem apoio em alguns aspectos e em outros não, e por fim 14% estão insatisfeitos e/ou muito insatisfeitos com o apoio recebido dos amigos. Neste contexto, pode se afirmar que a maioria dos entrevistados possuem bons amigos e são apoiados pelos mesmos, este apoio é um dos fatores motivacionais para a saúde e qualidade de vida do trabalhador.

A amizade é um relacionamento entre pessoas que não são familiares, parentes ou parceria sexual; [...] na amizade é fundamental a ausência de laços familiares, justificada pelas comparações e competições entre familiares e amigos e pela impossibilidade de escolha dos próprios familiares e parentes (BELL, 1981).

Observando a afirmação feita, por Bell (1981), pode se afirmar que a amizade é um fator essencial na satisfação da qualidade de vida do trabalhador, pois na ausência da família a amizade se torna uma base estrutural psicológica, satisfazendo a necessidade humana de relacionamento social.

7. CONCLUSÃO

Através da análise dos dados obtidos nas pesquisas teóricas e na coleta de dados e análise dos mesmos com base nas teóricas apresentadas pode-se concluir que: os trabalhadores das sete indústrias madeireiras da cidade de Juína/MT, possuem uma qualidade de vida satisfatória, pois existem fatores que contribuem para essa condição, tais como: ambiente de trabalho seguro e adequado para execução das atividades laborais diárias, apoio familiar e fraternal, condições de saúde física e psicológica favoráveis; porém ficou evidenciado que a remuneração financeira não obteve boa satisfação com a maioria desses profissionais; esses trabalhadores são imprescindíveis para esse ramo tão importante da economia brasileira e mundial, sendo assim é de suma importância que esses trabalhadores mantenham QV satisfatória, pois, isso terá influência direta no seu cotidiano tanto, no serviço, na sociedade e família.

REFERÊNCIAS

AMARAL, P. H. C.; VERÍSSIMO, J. A. DE O.; BARRETO, P. G.; VIDAL, E. J. DA S. **Floresta para Sempre: um Manual para Produção de Madeira na Amazônia**. Belém: Imazon, 1998.

ARAUJO, R.T. Alternativas sustentáveis de uso da madeira na construção civil. **Revista da madeira**. Edição nº139. Maio de 2014.

BALBO, Wellington. **O uso de EPI-Equipamento de proteção individual e a influência na produtividade da empresa**. Bauru/SP, Julho. 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/o-uso-do-epi-equipamento-de-protecaoindividual-e-a-influencia-na-produtividade-da-empresa/4265>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

BARRIENTOS, L. A.; SUAZO, S. V. Quality of life associated factors in Chileans hospitals nurses. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 480–486, 2007.

BELL, R. (1981). **Worlds of friendship**. Beverly Hills: Sage

BIASI, C. P.; ROCHA, M. P. Rendimento em madeira serrada e quantificação de resíduos para três espécies tropicais. **Floresta**, v. 37, p. 95–108, 2007.

BRANDÃO, L. C. **Comportamento Humano nas Organizações**. / Leonor Cordeiro Brandão - São Paulo: Editora Sol.

BRASIL. **Lei n. 8.090**, de 13 de Novembro de 1990. Altera a estrutura básica da Secretaria da Ciência e Tecnologia da Presidência da República e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742.htm>. Acesso em: 08 set. 2016.

BRASIL. **Lei nº 5.889, de 8 de junho de 1973**. Estatuto normas reguladoras do trabalho rural e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 11 jun. 1973. Seção 1, p. 5585. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5889.htm>, Acesso em 12 de Novembro de 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial, Rio de Janeiro, DF, 09 ago. 1943. Seção 1, p. 11937. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm >, Acesso em 12 de Novembro de 2016.

BRASIL. **Lei no 6.514**, de 22 de dezembro de 1977. Altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo à segurança e medicina do trabalho e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1977. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6514.htm>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978**. Dispõe sobre a Norma Regulamentadora 4 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina Do Trabalho – EPI. Disponível em < <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR6.pdf> >, Acesso em 16 de Novembro de 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 06**. Equipamento De Proteção Individual. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2001. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/05/mtb/6.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 12**. Segurança No Trabalho Em Máquinas E Equipamentos. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR12/NR12atualizada2015.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 15**. Atividades E Operações Insalubres. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/05/mtb/15.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 17**. Ergonomia. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: <<http://www.pncq.org.br/uploads/2012/09/NR-17.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 31**. Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego,

2002. Disponível em: <<http://www.areaseg.com/nrindex/nr31.html>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BOOG, G.; BOOG, M. Manual de gestão de pessoas e equipes: estratégia e tendências. São Paulo: **Gente**, 2002.

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 105–111, 2005.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. 7 ed. ed.São Paulo, 2002.

Sistema Único de Saúde: Constituição Federal - seção II; Lei Orgânica da Saúde, No 8.080; Lei No 8.142; Decreto No 99.438; **Carta de Fortaleza. Porto Alegre**, 1990. 26 p. (Publicações Técnicas, No 2, Disponível em : <<http://rebidia.org.br/component/content/article/2-uncategorised/469-leis-do-sus>>: Acesso em:25 ago 2015

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - **CONAMA**, Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res09/res41009.pdf>>. Acesso em: 25 ago 2015.

DEJOURS, C. (1987). **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez/Oboré.

ELEOTÉRIO, J. R.; STORCK, L.; J., L. S. Caracterização de peças de madeira produzidas em serraria visando o controle de qualidade. **Ciência Florestal**, v. 6, p. 89–99, 1996.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. **Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores fiscais da Previdência Social Brasileira**. Brasília: Edições LPA e FENAFISP, 2003.

Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L et al. Aplicação da versão empotuguês do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública** 2000; 33(2): 178-183. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012> > Acesso em: 25 ago 2015.

FULLER RK, GORDIS E. Doe's disulfiram have a role in alcoholism treatment today? **Addiction**, 99: 21-4, 2004.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Gordis L. **Epidemiology**. Philadelphia: Elsevier Saunders; 2004.

GRESSLER, LORI ALICE. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

GRUPO WHOQOL.Organização Mundial da Saúde.Divisão de Saúde Mental.**Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida** (WHOQOL) 1998.Disponível em :<<http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol.html>>.Acesso em : 20 fev.2016.

KIMURA, M. **Tradução para o português e validação do “Quality of Life Index” de Ferrans e Powers**. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1999.

Likert, R., Roslow, S. & Murphy, G. (1993). A simple and reliable method of scoring the Thurstone attitude scales. **Personnel Psychology**, 46, 689-690. (Original publicado em 1934).

MACHADO, C. C. **Colheita Florestal**. Viçosa: UFV, 2002.

MEDEIROS, E. G. **Análise da Qualidade de Vida no Trabalho: um Estudo de Caso na Área da Construção Civil**, 2002. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2.ed., São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1993.

METRING, R. A. **Pesquisas científicas: planejamento para iniciantes**. 1º ed. (ano 2009), 2º reimp./ Curitiba: Juruá, 2011. 206p

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lesão por esforço repetitivo (LER) distúrbio osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Série A. **Normas e Manuais Técnicos**, no 103. Brasília, DF, fev.2001.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. **NR 4**. Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978.

MONTENEGRO, Daiane Silva; SANTANA, Marcos Jorge Almeida. **Resistência do Operário ao Uso do Equipamento de Proteção Individual**. Disponível em: http://info.ucsal.br/banmon/Arquivos/Mono3_0132.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2015. Segurança e Medicina do Trabalho - 5ª ed. Atual – São Paulo: Saraiva, 2010.

MORETTI, Silvinha; TREICHEL, Adriana. **Qualidade de vida no Trabalho x Auto-realização humana**. Revista Leonardo Pós. v.1. n. 3. ago/dez. Santa Catarina: ICPG, 2003. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-12.pdf>>. Acesso em: 08 SET. 2016.

MORETTI, S.; TREICHEL, A. Qualidade de Vida no Trabalho e Auto Realização Humana. **Revista Leonardo pós-Órgão de Divulgação Científica e Cultural do ICPG**, Blumenau, 1,3, pp.9, 2003

OMS. **Promoción de la salud**. Glosario. Genebra: OMS, 1998.

OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science and medicine**. v.41, n.10, 1995, p.403-409.

PELLOSO, Eliza; ZANDONADI, Francianne. **Causas da resistência ao uso de equipamentos de proteção individual EPI**. Cuiabá: Janeiro, 2012. Disponível em <http://www.segur-ancanotrabalho.eng.br/artigos/art_epi_cv.pdf> Acesso em 23 ago. 2015.

PONTELO, Juliana; CRUZ, Lucineide. Gestão de pessoas: manual de rotinas trabalhistas. 5 ed. Brasília: Senac/DF, 2011. PORTER, M. E.; LINDE, C. V. Green and competitive. **Harvard Business Review**, p. 120–134, 1995.

REMADE. **Revista da madeira**: 76. ed. Brasília: Setembro, 2003. Disponível em: <<http://www.remade.com.br/br/revistadamadeira.php>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, I.; CLOS, A. C. Pesquisa quantitativa e metodologia. In. GAUTHIER, J.H.M. et al. **Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p.1-17.

SABOGAL, C.; ALMEIDA, E.; MARMILLOD, D.; CARVALHO, J.O.P. **Silvicultura na Amazônia Brasileira: avaliação de experiências e recomendações para implementação e melhoria dos sistemas**. Belém: CIFOR, 2006. 190 p.

SCHMIDHEINY, S. **Mudando o rumo: uma perspectiva empresarial global sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

SELIGMANN-SILVA, E. **Psicopatologia e psicodinâmica no trabalho**. Em R. Mendes (Org.), **Patologia do trabalho**. Belo Horizonte: Atheneu.

SUPLICY Eduardo Matarazzo. Sobre o legado de John Kenneth Galbraith. Revista de Economia Política. vol. 26 n.4 São Paulo Oct./Dec. 2006. Disponível em: Acesso em 03 de Jan. de 2016. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo : Atlas, 1987.

UFTPR. **Qualidade De Vida Estudantil**. 2014. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/reitoria/assessorias/assessoria-para-assuntos-estudantis/edital-ae-02-2014/institucional-qualidade-de-vida>>. Acesso em 20 set. 2015.

VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L.; MONTEIRO, M. I. **Qualidade de vida - Evolução dos Conceitos e Práticas no Século XXI**. 1st ed. Campinas, 2010.

WHO (World Health Organization) 1946. Constitution of the World Health Organization. **Basic Documents**. WHO. Genebra

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987. p. 8.

ZÓCCHIO, Á. **Prática de prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1980. 186 p.
<http://www.oitbrasil.org.br/content/relativa-%C3%A0-inspec%C3%A7%C3%A3o-do-trabalho-na-agricultura>

APÊNDICES

APÊNDICES
AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa no período de março a maio de 2016, em 07 indústrias madeireiras de Juína, MT, nos diferentes horários de jornada de trabalho (diurno e noturno), após liberação institucional dos seus respectivos diretores, (apêndice 2, 2.1). Será utilizado aplicação do instrumento denominado Whoqol-Bref. ", constituído por 26 perguntas, sendo as perguntas 1 e 2 de aspectos gerais sobre a qualidade de vida e satisfação com a saúde. (Anexo- 2) e questionário sociodemográfico (anexo-1) foram tabulados em tabelas e frequência absoluta média, moda e percentual, após análise estatística. A coleta será realizada, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE, (apêndice 8).

APENDICE 1- AUTORIZACAO PARA PESQUISA
AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMNISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Apêndice-1

AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMNISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JUÍNA MADEIRAS LTDA

AUTORIZAÇÃO

A Indústria Juína Madeiras Ltda., através de seu proprietário, Sr: João Marcos Bernardi autoriza o Aluno: Wilson José da Silva, sobre orientação do Professor. Me:Wladimir Rodrigues Faustino, docente da Ajes Faculdades de Ciências Contábeis do Vale do Juruena em Juina –MT, cujo titulo : “QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DAS SERRARIAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT”; O objetivo da pesquisa é verificar a qualidade de vida desses profissionais, através de questionário com perguntas fechadas (Whoqol Bref) sobre qualidade de vida.

Deverá se observar as questões éticas de acordo com a legislação vigente, garantindo o anonimato e a voluntariedade do participante e após assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).


João Marcos Bernardi

CNPJ-09.464.359/0001-94

PROPRIETÁRIO

JUÍNA,

2015

APÊNDICE 2- AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**Apêndice-2**

AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GRAVATAI MADEIRAS LTDA – EPP**AUTORIZAÇÃO**

A Indústria madeireira Gravataí Ltda., através de seu proprietário, Sr: Ulisses Moreira Bezerra autoriza o Aluno: Wilson José da Silva, sobre orientação do Professor. Me:Wladimir Rodrigues Faustino, docente da Ajes Faculdades de Ciências Contábeis do Vale do Juruena em Juína –MT, cujo título : “QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DAS SERRARIAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT”; O objetivo da pesquisa é verificar a qualidade de vida desses profissionais, através de questionário com perguntas fechadas (Whoqol Bref) sobre qualidade de vida.

Deverá se observar as questões éticas de acordo com a legislação vigente, garantindo o anonimato e a voluntariedade do participante e após assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ulisses Moreira Bezerra

CNPJ-04373730/0001-99

PROPRIETÁRIO

JUÍNA,

2015

Ulisses Moreira Bezerra

APÊNDICE 3- AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**Apêndice-3**

AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MADEIREIRA AQUÁRIA LTDA**AUTORIZAÇÃO**

A Indústria, madeireira Aquários Ltda., através de seu proprietário, Sr: Daniel S.Haln autoriza o Aluno: Wilson José da Silva, sobre orientação do Professor. Me:Wladimir Rodrigues Faustino, docente da Ajes Faculdades de Ciências Contábeis do Vale do Juruena em Juína –MT, cujo título : “QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DAS SERRARIAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT”; O objetivo da pesquisa é verificar a qualidade de vida desses profissionais, através de questionário com perguntas fechadas (Whoqol Bref) sobre qualidade de vida.

Deverá se observar as questões éticas de acordo com a legislação vigente, garantindo o anonimato e a voluntariedade do participante e após assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Daniel S.Haln



CNPJ-08.765.556/0001-25

PROPRIETÁRIO

JUÍNA,

2015

APÊNDICE 4- AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**Apêndice-4**

AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MADEVIL MADEIRAS LTDA**AUTORIZAÇÃO**

A Indústria Madevil madeiras Ltda., através de seu proprietário, Sr: Geraldo Roque Jakuboski autoriza o Aluno: Wilson José da Silva, sobre orientação do Professor. Me:Wladimir Rodrigues Faustino, docente da Ajes Faculdades de Ciências Contábeis do Vale do Juruena em Juína –MT, cujo título : “QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DAS SERRARIAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT”; O objetivo da pesquisa é verificar a qualidade de vida desses profissionais, através de questionário com perguntas fechadas (Whoqol Bref) sobre qualidade de vida.

Deverá se observar as questões éticas de acordo com a legislação vigente, garantindo o anonimato e a voluntariedade do participante e após assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Geraldo Roque Jakuboski****CNPJ-80.257.527/0001-08****PROPRIETÁRIO**

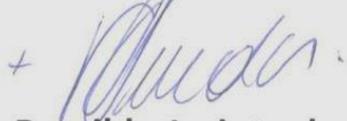
APÊNDICE 5- AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**Apêndice- 5**

AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Romildo J. De Almeida EPP**AUTORIZAÇÃO**

A Indústria Romildo J. de Almeida EPP., através de seu proprietário, Sr: Romildo Jacinto de Almeida autoriza o Aluno: Wilson José da Silva, sobre orientação do Professor. Me:Wladimir Rodrigues Faustino, docente da Ajes Faculdades de Ciências Contábeis do Vale do Juruena em Juína –MT, cujo título : “QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DAS SERRARIAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT”; O objetivo da pesquisa é verificar a qualidade de vida desses profissionais, através de questionário com perguntas fechadas (Whoqol Bref) sobre qualidade de vida.

Deverá se observar as questões éticas de acordo com a legislação vigente, garantindo o anonimato e a voluntariedade do participante e após assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Romildo Jacinto de Almeida****CNPJ-02.094.628/001-29****PROPRIETÁRIO****JUÍNA,****2015**

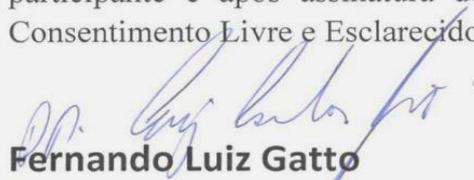
APÊNDICE 6- AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**Apêndice-6**

AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

F.L Gatto-ME**AUTORIZAÇÃO**

A Indústria F.L Gatto-ME., através de seu proprietário, Sr: Fernando Luiz Gatto autoriza o Aluno: Wilson José da Silva, sobre orientação do Professor. Me:Wladimir Rodrigues Faustino, docente da Ajes Faculdades de Ciências Contábeis do Vale do Juruena em Juína –MT, cujo título : “QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DAS SERRARIAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT”; O objetivo da pesquisa é verificar a qualidade de vida desses profissionais, através de questionário com perguntas fechadas (Whoqol Bref) sobre qualidade de vida.

Deverá se observar as questões éticas de acordo com a legislação vigente, garantindo o anonimato e a voluntariedade do participante e após assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



Fernando Luiz Gatto

CNPJ-12.700.106/0001-87

PROPRIETÁRIO

JUÍNA,

2015

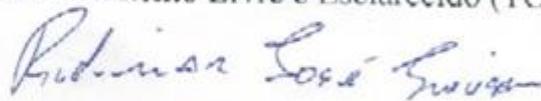
APÊNDICE 7- AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**Apêndice- 7**

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Madeiraira Dois Irmãos LTDA**AUTORIZAÇÃO**

A Indústria madeireira dois irmãos Ltda., através de seu proprietário, Sr: Jose Francisco Domingos dos Santos autoriza o Aluno: Wilson José da Silva, sobre orientação do Professor. Me:Wladimir Rodrigues Faustino, docente da Ajes Faculdades de Ciências Contábeis do Vale do Juruena em Juína –MT, cujo título : “QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DAS SERRARIAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT”; O objetivo da pesquisa é verificar a qualidade de vida desses profissionais, através de questionário com perguntas fechadas (Whoqol Bref) sobre qualidade de vida.

Deverá se observar as questões éticas de acordo com a legislação vigente, garantindo o anonimato e a voluntariedade do participante e após assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



Jose Francisco Domingos dos Santos

CNPJ-07.724.124/0001-69

PROPRIETÁRIO

JUÍNA,

2015

APÊNDICE 8 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE SETE INDÚSTRIAS MADEIREIRAS DE JUÍNA-MT”; O objetivo da pesquisa é verificar a qualidade de vida dos profissionais de sete industrias madeireiras de Juína-MT. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não terá nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que recebe assistência.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a 26 perguntas relacionadas ao tema. Não existem riscos relacionados com sua participação na pesquisa. Os benefícios para você enquanto participante da pesquisa, são fornecer informações sobre qual a sua percepção enquanto profissional diante da qualidade de vida relacionado ao trabalho. Os dados referentes à sua pessoa serão confidenciais e garantimos o sigilo de sua participação durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma.

Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Você receberá uma cópia desse termo onde tem o nome, telefone e endereço do pesquisador responsável, para que você possa localizá-lo a qualquer tempo. Seu nome é WILSON JOSÉ DA SILVA, Acadêmico de Enfermagem da: Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena” Ajes”: celular (66) 9656-2026, e-mail: Wilson.j.s.juara@gmail.com; seu orientador no desenvolvimento da pesquisa é: Professor: Mestre em Enfermagem Profissional, docente da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena” Ajes”: Wladimir Rodrigues Faustino, celular (11) 97961-3195, e-mail: faustino_cfn@yahoo.com.br.

Considerando os dados acima, CONFIRMO estar sendo informada por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e em caso de divulgação AUTORIZO a publicação.

Eu.....

Idade: Sexo:Naturalidade:

RG Nº:declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do participante

.....

Assinatura dos pesquisadores

.....

WLADIMIR RODRIGUES FAUSTINO WILSON JOSÉ DA SILVA

ANEXO**ANEXO 1-QUESTIONARIO SOCIODEMOGRAFICO**

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA**

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANEXO-1. Questionário Sociodemográfico:

1. Profissão:

- serrador
- bitoleiro
- alinhador
- estopador
- prancheiro
- auxiliar de serviços gerais
- afiador de serra
- operador de pá carregadeira

2. Gênero:

- Masculino Feminino Outros

3. Idade:

- 20 |----- 30 anos 30|----- 40 anos 40|----- 50 anos 50|-----60 anos
- 60|-----70 anos

4. Estado Conjugal:

Solteiro Casado Viúvo União estável Outros

5. Tempo de trabalho na instituição:

1 |----- 5 anos 5|----- 10 anos 10|----- 20 anos 20|----30 anos

6. Tempo de profissão:

1 |--- 5 anos 5|---10 anos 10|---- 20 anos 20|----30 anos 30 |----
40 anos.

7. Turno de trabalho:

diurno

noturno

8- Escolaridade

(A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)

(B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)

(C) Ensino Médio (antigo 2º grau)

(D) Ensino Superior

(E) Especialização

(F) Mestrado

(G) Doutorado

(H) Não estudou

(I) Analfabeto

(J) sabe ler e escrever

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA**

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANEXO -2. INSTRUMENTO DE PESQUISA DE QUALIDADE DE VIDA

WHOQOL – ABREVIADO (FLECK et al, 2000) - Versão em Português

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	–	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer

certas coisas nestas últimas duas semanas.						
		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre quão bem ou satisfeito você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.						
		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5

20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	Algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?

.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?

.....

Referencias

The Whoqol Group: The word Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Position paper from the Health Organization. Soc. Sci. Med, 1995, 41(10):1403-1409.

Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". Revista de saúde pública, 2000, 34(2):178-183

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ -
UNIC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE INDUSTRIAS MADEIREIRAS NO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT

Pesquisador: wladimir rodrigues faustino

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53122315.9.0000.5165

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.444.708

Apresentação do Projeto:

Discorrer sobre "Qualidade de Vida" (QV), na atualidade é questionar a si mesmo acerca das questões do cotidiano, como o sono, repouso, tarefas do lar, estudo, estresse, hábitos de vida diária, casa, família, lazer entre outros. Quando se fala em QV de trabalhadores, outras questões são importantes, entre elas a remuneração, ambiente físico, segurança, e relações interpessoais. Apesar dos avanços ocorridos em relação a algumas melhorias no mundo do trabalho relacionadas a QV dos trabalhadores, ainda nos dias de hoje são muitos os desafios a serem enfrentados, há necessidade de muitas intervenções e melhorias para que seja assegurado a estes, alguns direitos fundamentais e melhor QV, principalmente no seu trabalho, onde passa a maior parte do seu tempo diário (BARRIENTOS; SUAZO, 2007). O autor Medeiros (2002), sugere que: Funcionários com boa qualidade de vida estarão estimulados e comprometidos com o trabalho, já que trabalhadores pouco satisfeitos e desmotivados apresentam altos índices de absenteísmo, rotatividade e acidentes de trabalho, e, conseqüentemente baixa produtividade e pouca qualidade dos produtos e serviços. Diante desse panorama, parece adequado uma reflexão acerca da importância da QV desses trabalhadores de serrarias no Município de Juína-MT, uma vez que este é um serviço com certo grau de periculosidade, mas que em contrapartida vem se destacando para o

Endereço: Avenida Beira Rio, 3100, Bloco de Saúde II, térreo - Coordenação Mestrado

Bairro: Jardim Europa

CEP: 78.065-900

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3363-1271

E-mail: margarete.lovato@kroton.com.br

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ -
UNIC



Continuação do Parecer: 1.444.706

crescimento econômico no cenário brasileiro e assim requer uma atenção especial no sentido de verificar quais as reais condições de vida e trabalho desses trabalhadores.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Analisar a Qualidade de Vida dos trabalhadores de indústrias madeireiras de Juína-MT

Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores de serraria situadas no Município de Juína-MT;
- b) Identificar se existem fatores que contribuem para a melhoria da qualidade de vida desses profissionais;
- c) Verificar se é fornecido aos funcionários, os equipamentos de segurança adequados para exercer tal função e se os mesmos fazem uso deles;
- d) Averiguar o grau de satisfação desses funcionários quanto à atenção e aparatos recebidos por parte de seus empregadores no sentido de obterem uma qualidade de vida de acordo com os padrões que a CLT assegura.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A PESQUISA EM SI NÃO OFERECE RISCOS AOS SUJEITOS DA PESQUISA, Os dados serão coletados após aprovação do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) no período de fevereiro a março de 2016, em sete indústrias madeireiras do Município de Juína-MT, em turno único dentro do horário de serviço, mediante liberação dos diretores das madeireira.

Esta pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução Nº486 de 12 de dezembro de 2012.

Benefícios:

COMO BENEFÍCIO TRARÁ INFORMAÇÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE INDÚSTRIAS MADEIREIRAS DE JUÍNA-MT

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de relevância social pois o Norte do Estado de Mato Grosso, assim como outros estados brasileiros deve ter ciência sobre a qualidade de vida desses trabalhadores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos solicitados foram apresentados exceto o termos de autorização das sete

Endereço: Avenida Beira Rio, 3100, Bloco de Saúde II, térreo - Coordenação Mestrado

Bairro: Jardim Europa

CEP: 78.065-900

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3363-1271

E-mail: margarete.lovato@kroton.com.br

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ -
UNIC



Continuação do Parecer: 1.444.706

madeireiras, uma vez que a pesquisa será feita no local e horário de trabalho

Recomendações:

Solicitar de cada dono ou representante de cada madeireira a autorização para entrevistar os funcionários

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa deve ser realizada, por estra dentro dos padrões de pesquisa estabelecido.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto atende a Resolução 468/12

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_646249.pdf	05/02/2016 00:20:10		Aceito
Outros	JPEG.jpg	05/02/2016 00:18:55	wilson Jose da silva	Aceito
Folha de Rosto	01011000.PDF	29/01/2016 16:30:02	wladimir rodrigues faustino	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	W16.pdf	29/12/2015 11:47:48	wladimir rodrigues faustino	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle3.docx	17/12/2015 03:21:35	wladimir rodrigues faustino	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUIABA, 09 de Março de 2016

Assinado por:
Margarete Lovato
(Coordenador)

Endereço: Avenida Beira Rio, 3100, Bloco de Saúde II, térreo - Coordenação Mestrado

Bairro: Jardim Europa

CEP: 78.065-900

UF: MT

Município: CUIABA

Telefone: (65)3363-1271

E-mail: margarete.lovato@kroton.com.br